

TRANSPORTE HIDROVIÁRIO E GESTÃO INTEGRADA DE RECURSOS HÍDRICOS: PROJETO PILOTO NOS RIOS TAPAJÓS E AMAZONAS

BRUNA RENATA CAVALCANTE DE BARROS^{1,2}, ELIEZÉ BULHÕES DE CARVALHO¹

¹DIRETORIA DE INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIA, DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES – DNIT

²CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

INTRODUÇÃO

Impulsionado pela pavimentação da BR-163/PA, o volume de cargas transportadas na hidrovia do rio Tapajós (HN-110) quintuplicou entre 2015 e 2019. Com o aumento do tráfego, surgiu a necessidade de uma proposta que associe o transporte hidroviário interior à gestão integrada de recursos hídricos - GIRH. O presente trabalho visa suprir essa lacuna, com a análise de um modelo em implementação pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT para incrementar a sustentabilidade do transporte por hidrovias na Amazônia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram feitas pesquisa documental no projeto do Programa de Monitoramento Aquaviário - PROMAQ e nos relatórios das Operações Educação na Hidrovia I e II, além de observação não-participante durante a primeira campanha, realizada entre os dias 29/10/2018 e 13/11/2018, nas cidades paraenses de Santarém, Almeirim, Porto de Moz e Breves, nos rios Tapajós, Amazonas e na região dos Estreitos, em escolas locais e a bordo do navio que leva a equipe. A Operação Educação na Hidrovia II foi iniciada em 6/3/2020, mas foi abreviada devido às medidas de combate à COVID-19. Na análise foi aplicada a técnica de mapeamento conceitual para explicitar as relações entre o conhecimento existente e novas informações a serem incorporadas.

DISCUSSÃO

Construir o capital social necessário para lidar com a gestão de recursos naturais requer que formuladores de políticas públicas reconheçam formas de mediação, e produção conjunta de conhecimento lidar com sistemas complexos interligados. As ações de educação ambiental visam integrar as comunidades locais no processo de gestão de forma efetiva. O pensamento sistêmico parte da premissa de que a dificuldade em solucionar os problemas vem do estreitamento dos laços entre vários sistemas físicos e sociais. Com o PROMAQ espera-se tornar a navegação mais segura, planejar a operação de uma forma mais precisa e dar mais informações para os usuários.

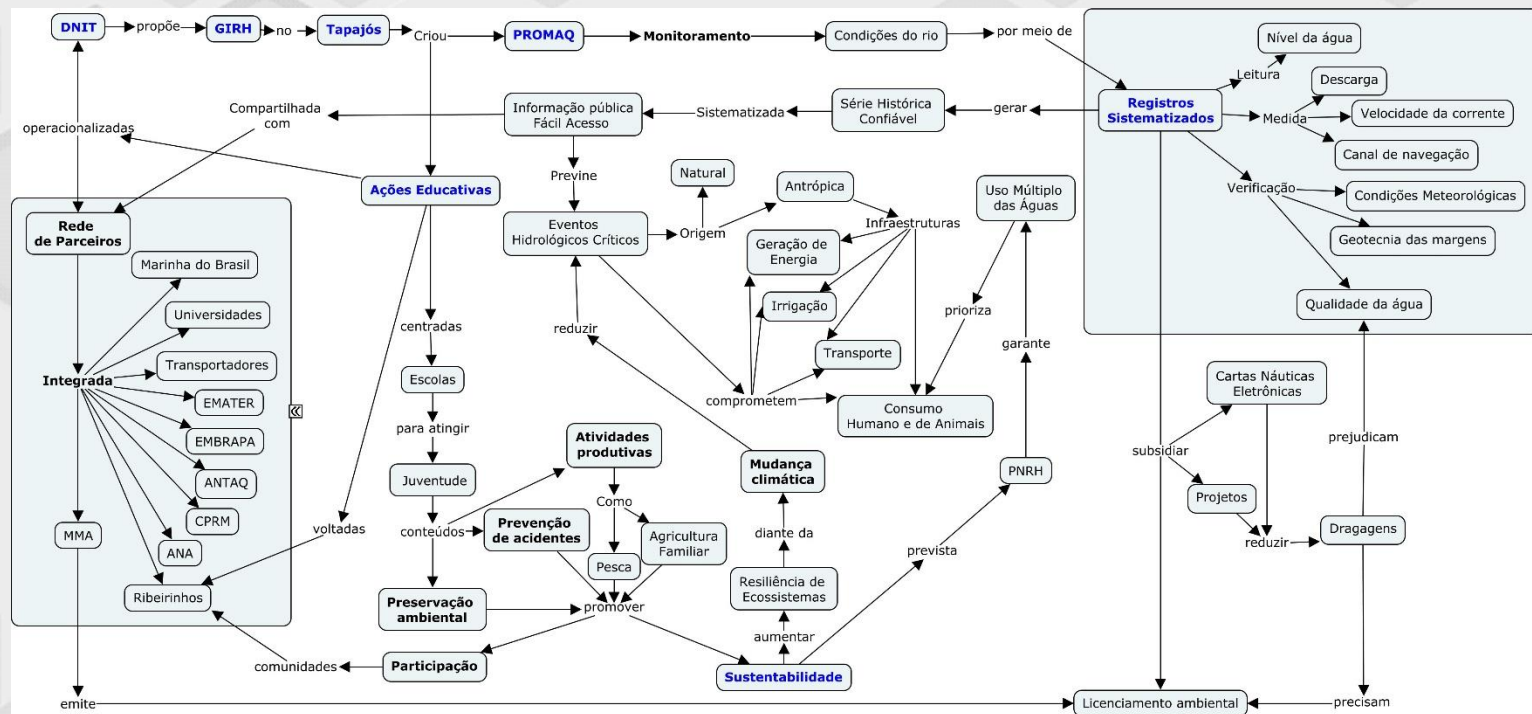
RESULTADOS

O mapa conceitual representa a integração do PROMAQ e das Ações Educativas aos conceitos de Segurança Hídrica e GIRH, Mudança climática, Ecossistemas e Juventude, para as ações de DNIT no Rio Tapajós (Figura 1). Observa-se a gestão operacional, por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação como instrumento para construir uma base de registros confiável e pública que permita a modelagem de ações de garantia da navegabilidade e a qualidade da água.

CONCLUSÃO

O mapa conceitual facilita a análise das interdependências entre o projeto de educação comunitária para segurança da navegação e meio ambiente e o projeto de engenharia de monitoramento hidroviário. Sistematizar esses laços é uma premissa para políticas públicas mais sustentáveis. Propõem-se estudos futuros para avaliar a efetividade da implementação do PROMAQ e das Operações Educação na Hidrovia do Tapajós nos próximos anos.

Figura 1. Mapa conceitual da proposta para GIRH do DNIT para o Rio Tapajós.



Fonte: elaboração própria